

## EDITORIAL

Iniciamos, com a publicação deste número dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFScar, o terceiro ano deste projeto que veio, junto com outras iniciativas de publicações periódicas brasileiras, abrir espaços para que pudéssemos, no âmbito da terapia ocupacional, trocar nossas experiências, ampliar e divulgar nossos conhecimentos, bem como, discutir nossos caminhos.

Abordamos neste número o desenvolvimento infantil e do adolescente; as perspectivas do idoso no Brasil para o próximo século. Ambos os artigos colocam-nos em que medida a terapia ocupacional pode, e vem contribuindo nesses temas.

A palavra escrita ainda é um exercício importante para os terapeutas ocupacionais que têm, no país, até bem pouco tempo, sua tradição na palavra falada para a troca e divulgação de suas práticas e "saberes". Dessa forma pareceu-nos importante resgatar o relato do IV Encontro de Supervisores de Estágio do curso de terapia ocupacional da UFScar, oferecendo assim "espaço" a outras produções dos terapeutas ocupacionais.

As palestras "Formação universitária X Prática profissional", aqui transcritas, naquela dire-

ção, além do seu conteúdo, refletem a preocupação destes editores em recolocar na pauta de nossas discussões a questão da formação do terapeuta ocupacional. Desde a consolidação do último currículo mínimo muito foi feito, as escolas de terapia ocupacional trilharam, dentro de suas particularidades, caminhos diversos, ora convergentes, ora divergentes; as experiências se aprofundaram. Não seria o momento de retomarmos o debate do novo parâmetro que nos colocamos ao longo das construções e "desconstruções" realizadas nos dez anos do "novo" currículo mínimo?

Convidamos os leitores a participarem dos debates, em especial enviando-nos artigos para publicação.

**Conselho Editorial**